

ANÁLISE DO PERFIL ESTRATIGRÁFICO DO FOLHELHO LONTRAS DA FORMAÇÃO RIO DO SUL: UMA REVISÃO

CAROLINE DOS SANTOS SAVEDRA¹; CAMILE URBAN²

¹Universidade Federal de Pelotas – contato.carol230@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – camile.urban@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Folhelho Lontras da Formação Rio do Sul é frequentemente escavado no sítio paleontológico Campaleo pertencente ao Centro Paleontológico da Universidade do Contestado (CENPALEO), localizado na cidade de Mafra em Santa Catarina. Também conhecido como Horizonte de Macrofósseis do Folhelho Lontras, a região data de mais de 300 Milhões de anos, e possui uma diversidade de fósseis que é alvo de estudo por diversos pesquisadores.

A rocha é composta por camadas argilosas que apresentam características fossilíferas especiais; sendo formado no início do Permiano a partir da deposição em um ambiente marinho, é preservado entre rochas de uma sucessão sedimentar de origem glacial. Assim, está sendo desenvolvido no Núcleo de Estudos em Paleontologia e Estratigrafia (NEPALE-UFPEl) uma nova pesquisa baseada em amostras coletadas no ano de 2011 a fim de ordenar e compreender a ordem cronoestratigráfica do perfil descrito. Tendo em vista o objetivo do estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os achados e estudos prévios do Folhelho Lontras a fim de comparar os resultados obtidos na atual pesquisa com as informações já coletadas anteriormente.

2. METODOLOGIA

Com base na revisão bibliográfica, as amostras foram retiradas do seu local de armazenamento e preparadas para trabalho com a separação baseada na identificação realizada previamente no momento da coleta: a organização consistiu em separar as amostras de topo e base de cada perfil indicado. Ainda, foi realizado o acondicionamento de parte das amostras para facilitar a análise dos fósseis e condições em que essas se encontravam.

A partir da análise das amostras a partir da numeração de topo e base, o perfil estratigráfico está sendo reorganizado para compreender as nuances do ponto estudado e associar com os tipos de fósseis encontrados de acordo com a profundidade e evolução geológica do perfil.

Antes de serem embaladas em 2011, as amostras haviam passado por uma avaliação prévia para verificar a existência de fóssil. Esses dados foram anotados nas embalagens, porém a análise não foi minuciosa. Dessa forma, neste momento, cada amostra está sendo analisada individualmente e de forma criteriosa, tendo como foco a identificação da rocha, das estruturas sedimentares, de fósseis e sua ordenação. Na determinação dos fósseis encontrou-se principalmente amostras paleobotânicas (folhas) e paleoinvertebrados (estruturas de insetos).



Imagem 1: amostra do perfil 1 em escala com presença de fóssil botânico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos trabalhos de Weinschutz e Castro (2005), Wilmer (2014), Mouro et al (2018) e Jelinek e Somer (2021), foi realizado um panorama sobre as condições paleoambientais, fósseis e estratigrafia do Folhelho Lontras do Campaleo. A partir dessa revisão, foi possível obter uma previsão do que poderia ser encontrado nas amostras fossilíferas e rochosas dos perfis extraídos em 2011.

De acordo com estudo realizado por Wilner (2014), o Folhelho Lontras apresenta biotas bem preservadas, sendo a maioria fósseis de origem marinha e, em níveis estratigráficos superiores, impressões de insetos bem preservados e fragmentos de vegetais. Ainda, a Formação Rio do Sul Inferior (Folhelho Lontras) consiste de duas unidades, uma transgressiva basal que sucede e encerra a última deglaciação, e uma marinha plataformar constituindo o trato de mar alto da sequência ora analisada (WEINSCHUTZ, 2005).



Imagem 2: afloramento Campaleo.

Até o momento, foi realizada a análise do perfil estratigráfico “PM01” onde as amostras foram separadas e analisadas individualmente a fim de identificar possíveis fósseis. A descrição dessas rochas consistiu, inicialmente, em encontrar e relacionar a ordem para obter o perfil estratigráfico mais preciso com o que foi coletado em 2011, uma vez que as amostras se misturaram com o tempo; dessa forma, foram encontrados possíveis fósseis paleobotânicos como folhas, troncos e sementes, e fósseis de invertebrados consistidos em impressões de asas de insetos, indicando um ambiente estratigráfico mais superior, conforme propôs Wilmer (2014).

Posteriormente, os dados das rochas e dos fósseis serão analisados e relacionados a fim de compreender o processo de fossilização e o paleoambiente do Folhelho Lontras, agregando conhecimento sobre os ambientes estratigráficos de nível superior da região. Ainda, será realizada a correlação com o processo geológico das amostras de rochas do perfil.

4. CONCLUSÕES

Com a análise fossilífera feita até agora foi possível identificar fósseis paleobotânicos e de insetos fósseis. Este conjunto de fósseis indica que o paleoambiente recebeu material sedimentar continental. São características que permitem inferir que o Afloramento do Campaleo representa o nível estratigráfico superior da Formação Rio do Sul Inferior (Folhelho Lontras).

Ao final desta pesquisa pretende-se obter a relação entre a estratigrafia e a paleontologia do CAMPALEO com base nas amostras coletadas na expedição geológica do ano de 2011.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A vida no mar de Mafra a 300 milhões de anos atrás. Disponível em: <<https://diarioderiomafra.com.br/a-vida-no-mar-de-mafra-a-300-milhoes-de-anos-a-tras-geral>>. Acesso em: 24 set. 2024.

JELINEK, A. R.; SOMMER, C. A. Organização - Sociedade Brasileira de Geologia. **Contribuições à geologia do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina**. 1. ed. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2021.

MOURO, L. D. et al. The Lontras shale (Permian, Paraná basin) and its fossils: Discovery, taxonomic identification and present knowledge. **Anuario Instituto de Geociencias**, v. 41, n. 2, p. 636–646, 2018.

WEINSCHUTZ, L. C.; DE CASTRO., J. C. A sequência Mafra Superior/Rio do Sul Inferior (Grupo Itararé, Permocarbonífero) em sondagens testemunhadas na região de Mafra (SC), margem leste da Bacia do Paraná. **Revista de Geociências**, v. 24, n. 2, p. 131–141, 2005.

WILMER, E. **Análise preliminar das associações naturais de Conodontes do Folhelho Lontras, Grupo Itararé, Cisuraliano da Bacia do Paraná na região de Mafra, SC**. Porto Alegre, RS, Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.